

# Capacitação em **FITOTERÁPICOS**

The title 'FITOTERÁPICOS' is rendered in large, bold, blue capital letters with a white outline. Each letter is filled with a different botanical or medicinal image, such as green leaves, brown seeds, a yellow flower, and a glass bottle. Above the word, the phrase 'Capacitação em' is written in a smaller, red, sans-serif font.

**Botica da Família  
2015**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS**

**Setembro de 2015**

**Elaboração:**

**Ana Carolina Machado Mercado Bernardes**

Farmacêutica - Coordenadora Botica da Família

**Eloísa C. Pimentel de Magalhães**

Médica - Centro de Referência em Reabilitação "Jorge Rafful Kanawaty"

**Erica Mayumi Tanaka**

Farmacêutica - Botica da Família

**Regina Grimaldi de Oliveira**

Enfermeira - Centro Saúde Boa Vista / Comissão de Curativos

**Organização:**

Alóide Ladeia Guimarães - CETS

# Índice

Apresentação .....	4
Programação da Capacitação em Fitoterápicos .....	5
Histórico do Programa de Fitoterapia .....	6
Legislação Municipal em Fitoterapia.....	7
10ª Conferência Municipal de Saúde de Campinas - Julho de 2015.....	7
Sobre a Botica da Família .....	8
Histórico da Botica da Família .....	8
Importância da Botica da Família .....	9
Fluxo de Funcionamento da Botica da Família .....	9
Objetivo da Botica da Família.....	10
Conceitos Importantes.....	10
A Fitoterapia no SUS.....	12
Plantas Padronizadas na Botica da Família .....	14
Técnica de Curativo .....	24
Portaria nº 07 - 19 de novembro de 2004 .....	26
Referências.....	28
Anexos .....	29
Ficha de Acompanhamento de Uso de Fitoterápicos.....	30
Guia de Tratamento de Feridas .....	31

## **Apresentação**

Esta Capacitação é uma das metas estabelecidas no Projeto “**Otimização do processo produtivo de medicamentos fitoterápicos, visando ampliar a oferta e dispensação aos usuários da atenção primária**”, que foi apresentado pela equipe da Botica da Família ao Ministério da Saúde / Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos atendendo ao Edital nº 1/2014 SCTIE/MS – Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos da Coordenação Geral de Assistência Farmacêutica Básica/DAF e que foi aprovado, conforme portaria 2.323, de 23 de outubro de 2014.

Entendendo a Fitoterapia como uma estratégia terapêutica importante no cuidado em saúde, a equipe da Botica da Família, em parceria com profissionais que atuam em outros serviços da rede municipal de saúde, apresenta esta capacitação direcionada aos profissionais de saúde que atuam nos serviços da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas, visando contribuir para a qualificação desta prática de Saúde Integrativa.

Tem como principais objetivos:

- Apresentar a Farmácia Botica da Família e sua importância para a Atenção Básica;
- Contextualizar a prática da Fitoterapia no SUS inserida nas PNPIC (Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares);
- Atualizar conceitos fundamentais relativos à Fitoterapia;
- Apresentar as plantas medicinais e os medicamentos fitoterápicos manipulados na Botica da Família, com suas respectivas ações, indicações e contra-indicações;
- Orientar a prescrição dos medicamentos fitoterápicos fornecidos pela Botica da Família à rede municipal de Saúde de Campinas.

Sejam bem vindos! Que este espaço de Capacitação seja proveitoso para diálogo e aprendizagem.

**Coordenação  
Capacitação de Fitoterápicos**

# Programação da Capacitação em Fitoterápicos

**Turma 1** - 15/09/2015 - 09:00 às 13:00

**Turma 2** - 22/09/2015 - 13:00 às 17:00

**Turma 3** - 29/09/2015 - 09:00 às 13:00

<b>Turma Manhã</b>	<b>Turma Tarde</b>	<b>Conteúdo Programático</b>
<b>9:00</b>	<b>13:00</b>	Abertura História do Programa de Fitoterapia em Campinas e legislação Eloísa C. Pimentel de Magalhães - Médica Centro de Reabilitação Sobre a Botica da Família Ana Carolina M. Mercado Bernardes - Coordenadora Botica da Família Conceitos de Fitoterapia Erica M. Tanaka - Farmacêutica Botica da Família
<b>10:30</b>	<b>14:30</b>	Intervalo
<b>10:45</b>	<b>14:45</b>	Guaco e Camomila Erica M. Tanaka – Farmacêutica Botica da Família Hamamélis e Arnica Ana Carolina M. Mercado Bernardes – Coordenadora Botica da Família Espinheira Santa, Maracujá, Quebra-Pedra, Ginkgo biloba e Hipérico Eloísa C. Pimentel de Magalhães – Médica Centro de Reabilitação Babosa e Calêndula Apresentação de casos Regina Grimaldi de Oliveira- Enfermeira C.S. Boa Vista / Comissão de Curativos
<b>12:30</b>	<b>16:30</b>	Perguntas e sugestões Visita a Botica da Família

## Histórico do Programa de Fitoterapia

A rede municipal de Saúde do Município de Campinas adotou a Fitoterapia, terapêutica à base de plantas medicinais e aromáticas, desde 1990, quando o Centro de Saúde de Joaquim Egídio foi usado como projeto piloto. Foi criado um horto de plantas medicinais, com cerca de 60 espécies, que servia à população local.

Em 1993, o Departamento de Programas e Projetos da Secretaria Municipal de Saúde criou uma Comissão de Fitoterapia, que dentre outras funções definiu quais plantas seriam utilizadas para a produção dos medicamentos. Um dos parceiros, o Centro de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas (CPQBA) da UNICAMP, encarregou-se do fornecimento das plantas, com suporte agrotecnológico e fitoquímico necessários para a produção dos extratos em larga escala. Além disso, o CPQBA desenvolveu formulações para aquelas plantas cujas formas farmacêuticas eram creme e xarope, produzindo-as e realizando o controle de qualidade microbiológico. Na versão final do projeto foram empregadas as seguintes plantas: babosa e calêndula (creme), guaco (xarope), quebra pedra, maracujá e espinheira santa (in natura).

Já naquela época, o fornecimento dos medicamentos só era possível com a apresentação de prescrição médica, após consulta com médico ou odontologista da rede, que orientavam e prescreviam o uso de fitoterápicos na dose correta. Houve um treinamento de utilização com cerca de 60 profissionais, médicos e enfermeiros. Em 1995 teve início a distribuição dos medicamentos, porém apenas no Distrito de Saúde Leste. Nesta época foram elaborados também os mementos terapêuticos cujo conteúdo incluía orientações gerais, contra-indicações e advertências dentre outras e os protocolos de uso e avaliação que garantiam o acompanhamento dos casos. Em 1998 a Prefeitura optou pela terceirização da produção dos medicamentos através de licitações com farmácias de manipulação particulares. Nesse momento houve uma reavaliação dos protocolos de uso, cujo resultado foi bastante positivo promovendo a ampliação da distribuição para toda rede municipal, bem como a adição de mais três medicamentos.

O resultado obtido com o uso dos fitoterápicos tópicos foi muito bom e os dados foram registrados em um capítulo do livro de feridas da UNICAMP.

Em novembro de 2001 o programa foi institucionalizado através da Portaria nº 13, quando houve uma reformulação da Comissão de Fitoterapia do Município, iniciando-se dois projetos com a finalidade de reformular o modelo de produção e

distribuição de fitoterápicos, contemplando toda a cadeia produtiva. Tais projetos consistiram na implantação de um viveiro de mudas e plantio e de uma farmácia de manipulação municipal.

Em 22 de setembro de 2004 foi inaugurada a farmácia de manipulação cujo nome fantasia adotado foi “Botica da Família”, em homenagem ao Programa de Saúde da Família, recém-implantado no município.

## **Legislação Municipal em Fitoterapia**

- **Lei Municipal nº 11.385 de 15 de outubro de 2002.** Institui a Semana de Fitoterapia no município de Campinas, a ser realizada na terceira semana do mês de abril de cada ano.
- **Portaria Nº 07 de 19 de novembro de 2004** (Publicação DOM de Campinas de 20/11/2004). Dispõe sobre a atuação do enfermeiro na assistência no Programa Municipal de Fitoterapia da Secretaria Municipal de Saúde.

**“A prescrição de fitoterápicos por enfermeiros capacitados será realizada conforme definição em memento terapêutico da SMS, para aqueles descritos como tópicos, bem como para as infusões de camomila (*Camomila recutita*) e malva (*Malva sylvestris*)”.**

- **Lei 13.888 de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre a implantação do Programa Municipal de Fitoterapia na rede pública de saúde no município de Campinas.

**“O Programa Municipal de Fitoterapia terá por objetivo incentivar a pesquisa, cultivo e desenvolvimento de medicamentos fitoterápicos para distribuição e uso no Município de Campinas, como opção terapêutica, bem como ações educativas pertinentes.”**

- **10ª Conferência Municipal de Saúde de Campinas - Julho/Agosto de 2015.** Aprova a proposta em relação a Botica da Família:

*“Garantir estrutura adequada para o funcionamento da Botica da Família, de acordo com normas farmacêuticas vigentes, manutenção dos contratos sem descontinuidade na prestação dos serviços, recursos para compra de todos os insumos, matérias-primas e embalagem utilizadas na manipulação dos medicamentos padronizados, ampliando a capacidade de produção desta, inclusive avançando para discussão com a implantação de laboratório para a manipulação de medicamentos homeopáticos.”*

## Sobre a Botica da Família

A Botica da Família se localiza à Rua Lauro Vanucci, 1020 - Jardim Santa Cândida - na sede da CIATEC (Companhia do Desenvolvimento do Pólo de Alta Tecnologia de Campinas) com área total de 153,30 m<sup>2</sup> e tem em seu quadro funcional atual 2 farmacêuticas, 4 técnicos e 1 agente de limpeza (serviços gerais).

Possui cinco laboratórios para a produção de fitoterápicos, sendo: Controle de Qualidade, Líquidos (Xarope), Semi-sólidos (Cremes e géis), Sólidos (Cápsulas), Fracionamento de Chás e produz uma lista de medicamentos fitoterápicos, cuja utilização está padronizada na rede municipal de saúde, a saber:

- Creme/gel: Arnica 5%, babosa 25%, calêndula 5%, hamamélis 10% e papaína 10%;
- Cápsulas: ginkgo (40mg e 80mg) e hipérico (300 mg);
- Tinturas (uso externo): arnica e calêndula;
- Xarope de guaco comum 10 % e diet 10%;
- Chás: Camomila, Espinheira Santa, Tanchagem, Maracujá e Quebra-Pedra.

## Histórico da Botica da Família

- **2004** - Inauguração da Farmácia de Manipulação de Medicamentos Fitoterápicos “Botica da Família” na sede da CIATEC (Companhia de Desenvolvimento do Pólo de Alta Tecnologia de Campinas);
- **2007/2008** - Projeto de reforma da área física da Botica da Família visando cumprir as exigências sanitárias;
- **2009** - Início da reforma da Botica da Família e instalação de equipamentos para automatização da manipulação e aprimoramento do laboratório de Controle de Qualidade. Parceria com a PUC-Campinas para continuidade na manipulação dos medicamentos fitoterápicos;
- **2010/2011** - A farmácia retorna ao seu local de origem após a reforma;
- **2012/2013** - Interrupção da produção para adequação às normas da legislação;
- **2014** - Reinauguração da Botica da Família, pelo prefeito Municipal. Recebimento da licença de funcionamento parcial para produção de medicamentos nas formas farmacêuticas semissólidas e líquidas. Reinício da produção de géis de babosa e calêndula;
- A Botica da Família foi contemplada no projeto do Ministério da Saúde com a



proposta de “Otimização do processo produtivo de medicamentos fitoterápicos, visando ampliar a oferta e dispensação aos usuários da Atenção Primária”, recebendo uma verba de R\$ 249.649,58;

- **2015** - Início do projeto de otimização da produção dos medicamentos fitoterápicos, englobando três metas de trabalho: ampliação da produção, ampliação da dispensação e capacitação de profissionais de saúde da rede básica do município;
- Reinício da produção de cremes de babosa e calêndula;
- Finalização da instalação do sistema de exaustão para a manipulação das formas farmacêuticas sólidas (ginkgo biloba e hipérico).

## **Importância da Botica da Família**

A Botica da Família é um serviço de saúde de grande relevância no município, pois configura uma alternativa terapêutica eficaz e de baixo custo no tratamento de doenças, diminuindo-se desta forma, os gastos com a saúde. Além da valorização do saber popular e aproximação do profissional de saúde com a comunidade.

A Botica da Família atende aos cinco distritos de saúde (Norte, Sul, Leste, Sudoeste e Noroeste), totalizando 64 unidades de saúde, 03 unidades de pronto-atendimentos, 03 centros de referência e 02 atendimentos domiciliares.

## **Fluxo de Funcionamento da Botica da Família**

As matérias-primas e os materiais de embalagens são adquiridos anualmente seguindo fluxos determinados pelo Departamento Administrativo da Prefeitura, embasado na Lei nº 8666/93. Ao serem recebidos na farmácia, passam pelo controle de qualidade para serem utilizados na produção.

As Unidades realizam o pedido, quinzenalmente, através do sistema informatizado Gestão Estratégica de Materiais e Medicamentos (GEMM) diretamente para a Botica da Família por uma cota pré-estabelecida, modificada sempre que necessário para que não haja falta neste período.

A Botica da Família atende ao pedido e realiza a manipulação.

Os Distritos de Saúde são responsáveis pela retirada destes medicamentos na Botica da Família e realizam a entrega para suas respectivas Unidades de Saúde.

## Objetivo da Botica da Família

Atender toda rede pública do município de Campinas, fornecendo medicamentos fitoterápicos de qualidade, seguros e eficazes, de acordo com as legislações vigentes; garantir o acesso à população de formas alternativas e complementares no tratamento de doenças e promover o uso racional de medicamentos fitoterápicos.

## Conceitos Importantes

- **Fitoterapia:** Terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal (PNPIC, 2006).
- **Planta medicinal:** é uma espécie vegetal, cultivada ou não, utilizada com propósitos terapêuticos (Brasil, 2009 *in* Cadernos de Atenção Básica / Práticas Integrativas e Complementares: Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica. N°31 – 2012).
- **Droga vegetal:** planta medicinal ou suas partes, que contenham as substâncias ou classes de substâncias responsáveis pela ação terapêutica, após processo da coleta, estabilização e secagem, podendo ser íntegra, rasurada, triturada ou pulverizada (ANVISA, RDC nº 10, de 09 de março de 2010).
- **Medicamento fitoterápico:** medicamento obtido empregando-se exclusivamente matérias-primas ativas vegetais. É caracterizado pelo conhecimento da eficácia e dos riscos de seu uso, assim como pela reprodutibilidade e constância de sua qualidade. A sua eficácia e segurança são validadas por meio de levantamentos etnofarmacológicos de utilização, documentações tecnocientíficas ou evidências clínicas. Não se considera medicamento fitoterápico aquele que, na sua composição, inclua substâncias ativas isoladas, de qualquer origem, nem as associações destas com extratos vegetais (BRASIL, 2010 *in* Cadernos de Atenção Básica / Práticas Integrativas e Complementares: Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica. N°31 – 2012).
- **Manipulação:** conjunto de operações com finalidade de elaborar preparação magistral e oficial, bem como fracionar produto industrializado para uso humano (RDC 33 de 16 de abril de 2000/ANVISA).
- **Matéria-prima vegetal:** planta medicinal fresca, droga vegetal ou seus derivados (RDC 48, de 16 de março de 2004/ANVISA).

- **Medicamento:** produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnósticos (Lei 5.991 de 17 de novembro de 1973).
- **Princípio ativo ou fármaco:** é a substância química ativa, fármaco, droga ou matéria-prima que tenha propriedades farmacológicas com finalidade medicamentosa utilizada para diagnóstico, alívio ou tratamento empregado para modificar ou explorar sistemas fisiológicos ou estados patológicos em benefício da pessoa na qual se administra (Farmacopéia Brasileira 5ª Ed., 2010).
- **Formas farmacêuticas:** É o estado final de apresentação dos princípios ativos farmacêuticos após uma ou mais operações farmacêuticas executadas com a adição ou não de excipientes apropriados a fim de facilitar a sua utilização e obter o efeito terapêutico desejado, com características apropriadas a uma determinada via de administração (Farmacopéia Brasileira 5ª Ed., 2010).
- **Tintura:** É a preparação alcoólica ou hidroalcoólica resultante da extração de drogas vegetais ou animais ou da diluição dos respectivos extratos. A menos que indicado de maneira diferente na monografia individual, 10 mL de tintura simples correspondem a 1g de droga seca (Farmacopéia Brasileira 5ª Ed., 2010).
- **Xarope:** É a forma farmacêutica aquosa caracterizada pela alta viscosidade, que apresenta não menos que 45% (p/p) de sacarose ou outros açúcares na sua composição. Os xaropes geralmente contêm agentes flavorizantes. Quando não se destina ao consumo imediato, deve ser adicionado de conservadores antimicrobianos autorizados (Farmacopéia Brasileira 5ª Ed., 2010).
- **Gel:** É a forma farmacêutica semissólida de um ou mais princípios ativos que contém um agente gelificante para fornecer firmeza a uma solução ou dispersão coloidal (um sistema no qual partículas de dimensão coloidal – tipicamente entre 1nm e 1mm – são distribuídas uniformemente através do líquido). Um gel pode conter partículas suspensas (Farmacopéia Brasileira 5ª Ed., 2010).
- **Creme:** É a forma farmacêutica semissólida que consiste de uma emulsão, formada por uma fase lipofílica e uma fase hidrofílica. Contém um ou mais princípios ativos dissolvidos ou dispersos em uma base apropriada e é utilizada, normalmente, para aplicação externa na pele ou nas membranas mucosas (Farmacopéia Brasileira 5ª Ed., 2010).
- **Infusão de chás:** Preparação líquida, onde a água fervente é vertida sobre a planta medicinal fresca ou seca, deixando em repouso por tempo determinado. A infusão em água quente é indicada para plantas que não liberam seus componentes ativos

em baixas temperaturas, mas que não podem ser fervidas, pois, dessa forma, podem perder suas propriedades medicinais. É indicada para todas as partes de plantas medicinais ricas em componentes voláteis, aromas delicados e princípios ativos que se degradam pela ação combinada da água e do calor. Normalmente, são partes das plantas como flores, pétalas e folhas.

- **Decocção de chás:** É a fervura por tempo determinado de plantas medicinais frescas ou desidratadas em água ou outro líquido extrator. Preparação normalmente utilizada para plantas que contém princípios estáveis ao calor e para raízes, cascas e outras partes de maior resistência à ação da água quente. Preparação indicada para ervas que não liberam seus componentes ativos em baixas temperaturas. Não é indicada para ervas com compostos voláteis ou com compostos que se degradam em altas temperaturas.

## A Fitoterapia no SUS

- **2006:** Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares para o SUS (PNPIC - Portaria nº 971/GM/MS) recomenda a Fitoterapia. O documento propõe a implementação de ações e serviços relativos à Fitoterapia/Plantas Medicinais pelas Secretarias de Saúde dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nos sistemas de atenção à saúde;
- **2006:** Aprovação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (Decreto nº 5.813) que visa desenvolver toda a cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos, para atender aos critérios de qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso;
- **2007:** Inclusão de fitoterápicos no Elenco de Referência de medicamentos e insumos complementares para a assistência farmacêutica na atenção básica em saúde (Portaria nº 3.237/GM/MS) – ***Maytenus ilicifolia* (Espinheira santa); *Mikania glomerata* S. (Guaco)**;
- **2008:** Aprovação do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (Portaria Interministerial nº 2.960) que define ações, prazos, recursos, ministérios/órgãos gestores e envolvidos, para o desenvolvimento das diretrizes da política e criação do Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos;
- **2009:** Ampliação do número de fitoterápicos no Elenco de Referência Nacional de Medicamentos e Insumos Complementares para a Assistência Farmacêutica na Atenção Básica (Portaria nº 2.982/GM/MS);

- **2011:** Publicação do Formulário Fitoterápico da Farmacopéia Brasileira 1ª edição (RDC nº60);
- **2012:** Publicação da RENAME 2012. Ampliação do número de fitoterápicos (12 fitoterápicos) no Elenco de Referência Nacional de Medicamentos e Insumos Complementares para a Assistência Farmacêutica na Atenção Básica (Portaria nº 533/GM/MS):
  1. **Espinheira santa** – *Maytenus ilicifolia*;
  2. **Guaco** – *Mikania glomerata*;
  3. **Alcachofra** – *Cynara scolymus*;
  4. **Aroeira** – *Schinus terebenthifolius*;
  5. **Cáscara sagrada** – *Rhamnus purshiana*;
  6. **Garra do diabo** – *Harpagophytum procumbens*;
  7. **Isoflanona de soja** – *Glycine max*;
  8. **Unha de gato** – *Uncaria tomentosa*;
  9. **Hortelã** – *Mentha piperita*;
  10. **Babosa** – *Aloe vera*;
  11. **Salgueiro** – *Salix alba*;
  12. **Plantago** – *Plantago ovata*.
- **2013:** RDC nº 18/2013 – Dispõe sobre boas práticas de processamento e armazenamento de plantas medicinais, preparação e dispensação de produtos magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos em **farmácias vivas** no âmbito do SUS;
- **2013:** Portaria GM/MS nº 1.555/2013. Dispõe sobre o financiamento dos 12 medicamentos fitoterápicos da RENAME com recurso tripartite - União, Estados e Municípios.

# Plantas Padronizadas na Botica da Família

## 1. *Mikania glomerata*; *Mikania laevigata* (Guaco)

**Nome popular:** cipó-caatinga, erva-de-cobra, guaco-de-cheiro, guaco-trepador, guaco-verdadeiro, micânia.

**Parte utilizada:** folhas (sem os caules).

**Composição Química:** óleos essenciais, diterpenos: ácido grandiflórico e cinamoil-grandiflórico, ácido caurenóico (diterpenos), beta-cariofileno (20,9%), germacreno (29,8%), esteróis: estigmasterol, Cumarina (marcador de 0,5 a 5 mg de cumarina) e outros: saponinas, taninos, resinas.

**Ações farmacológicas:** Possui a ação broncodilatadora. Relaxa a musculatura lisa respiratória. Anti-inflamatória. Expectorante e anti-séptica das vias aéreas respiratórias. Fluidificante. Anti-espasmódico.

**Indicação terapêutica:** Tosse com componente de broncoespasmo, bronquite e asma.

**Forma farmacêutica:** xarope comum e xarope diet de 150 mL.

**Posologia:**

- ADULTOS: **5,0 mL**, via oral, três vezes ao dia de 8 em 8 horas;
- CRIANÇAS 2 a 5 ANOS: **2,5 mL**, via oral, duas vezes ao dia de 12 em 12 horas;
- CRIANÇAS ACIMA de 5 ANOS: **2,5 ml**, via oral, três vezes ao dia, de 8 em 8 horas;

Em casos de afecções respiratórias agudas, recomenda-se o uso por 7 dias e, em casos crônicos, por 2 semanas.

**Cuidados:** Contraindicado para crianças menores de 2 anos e lactentes, pacientes com hepatopatias, trombocitopenia e coagulopatias. Não deve ser empregado simultaneamente com anticoagulantes ou produtos contendo *Tabebuia avellanedae* (ipê-roxo). Recomenda-se orientação e acompanhamento médico em caso de gravidez. Pode aumentar a absorção de alguns fármacos devido as saponinas.

O uso prolongado ou ingestão de altas doses pode gerar taquicardia, vômitos e quadros diarreicos. Não deve ser empregado simultaneamente com anticoagulantes, pois as cumarinas\* podem antagonizar a vitamina K e potencializar seus efeitos.

\* Cumarina: substância responsável pelos efeitos terapêuticos do guaco. Dentre estes, citam-se: broncodilatador, expectorante sobre as vias respiratórias.

Maior critério em quadros respiratórios crônicos não diagnosticados devendo o médico afastar a hipótese de: tuberculose, pneumonia bacteriana, câncer, verminose (com ciclo pulmonar), amigdalite bacteriana purulenta, etc.

**Efeito adversos:** Em doses terapêuticas não causa efeitos colaterais. Em hipertensos graves o uso crônico pode aumentar a pressão arterial. Evitar o uso prolongado, mais de 100 dias ininterruptos (o uso crônico também pode aumentar o tempo de protrombina). A presença de cumarinas pode provocar sangramentos e levar a um aumento do fluxo menstrual.

USO SOB PRESCRIÇÃO – MÉDICO

## 2. *Hamamelis virginiana* (Hamamélis)

**Nome popular:** Amieiro-mosqueado, avaleira-de-feiticeira, hamamele, hamamélide.

**Parte utilizada:** casca, folha.

**Composição Química:** Taninos (3,5 a 10 mg/ml) (Marcador) constituído por uma mescla de hamamelitanino 3-8% e taninos condensados (galocatequina e epigalocatequina), saponinas, cera, colina, ácido gálico, livre e hamamelose livre, resinas, ácidos graxos (oleína e palmitina), flavonóides (canferol, quercitina) e seus glicosídeos, incluindo astragalina, quercitrina, afzelina e mircetina, óleo essencial 0,5% (Hexen-2-ol, hexenol,  $\alpha$ -iononas e  $\beta$ -iononas, eugenol, safrol, e sesquiterpenos).

**Ações farmacológicas:** A hamamélis se caracteriza por seus taninos e suas propriedades adstringentes que se explicam por precipitarem as proteínas das células superficiais das mucosas e tecidos formando revestimentos protetores. Diminuem as secreções e protegem das infecções. Devido a estas propriedades, diminuem a sensibilidade da pele, sendo útil no tratamento de queimaduras.

A hamamélis regulariza a circulação, exercendo ação vasoconstritora periférica agindo como vasomotor, favorecendo a circulação de retorno, restabelecendo o equilíbrio entre a circulação arterial e venosa. Age como hemostático em hemorragias de origem capilar. Adstringente, hemostática, anti-inflamatória, vasoprotetor.

**Indicação terapêutica:** Úlceras varicosas, varizes, úlceras de pressão, flebites, diarreia, colite mucosa, hemorróidas, hematêmese, hemoptise, queimaduras, dermatite seborréica, inflamação local da pele e membranas mucosas.

**Forma farmacêutica:** creme e gel de 50g e 250g.

**Cuidados:** Evitar o uso interno durante a gravidez e a lactação. Devido a seus taninos, a ingestão excessiva de hamamélis não é recomendada.

USO SOB PRESCRIÇÃO – MÉDICO E ENFERMEIRO

### 3. *Arnica montana* (Arnica)

**Nome popular:** arnica-das-montanhas, arnica-verdadeira, panacéia-das-quedas, tabaco-de-montanha.

**Parte utilizada:** Planta toda, principalmente os capítulos florais.

**Composição Química:** Óleos essenciais, ácidos fenólicos, alcalóides (traços dos alcaloides não tóxicos tussilagina e isotussilagina, mas estes são artefatos produzidos durante o processo de extração); Aminas (Betaína, colina e trimetilamina); Carboidratos (mucilagem e polissacarídeos, incluindo inulina); Cumarinas (Escopoletina e umbeliferona); Flavonóides (Betuletol, eupafolina, glicuronídeos, flavonóis, hispidulina, isoramnetina, canferol, laciniatina, luteolina, patuletina, quercetina, espinacetina, tricina e 3,5,7-tri-hidroxi-6, 3', 4'-trimetoxiflavona); Terpenóides (lactonas sesquiterpênicas do tipo pseudoguaianólideo 0,2% a 0,8%, helenalina 0,4%, 11  $\alpha$ , 13-di-hidroelenalina e seus ésteres com os ácidos acético, isobutírico, metacrílico, tíglico e outros ácidos carboxílicos, diterpenos); óleos voláteis até 1%, normalmente cerca de 0,3% (timol e seus derivados), outros constituintes: aminoácido (2-pirrolidina acético), ácido caféico, carotenoides, ácidos graxos, fitoesteróis, poliacetilenos, resina, tanino (não especificado).

**Ações farmacológicas:** Anti-inflamatória (inibição da quimiotaxia do neutrófilo polinuclear humano, inibição da atividade da prostaglandina sintetase, inibição da agregação plaquetária induzida por colágeno e a formação de tromboxano), analgésica, bactericida, antiequimótica (contusão), antiflogística (edema), cicatrizante, antimicrobiana.

**Indicação terapêutica:** tratamento de condições pós-traumáticas e pós-operatórias (hematomas), entorses, luxação, escoriações, contusões, edemas relacionados à fratura e dores reumáticas dos músculos e articulações, furunculose, picadas de insetos, flebite superficial.

**Forma farmacêutica:** creme e gel de 50g e 250g.

**Cuidados:** Usar em pele íntegra (ferimentos não abertos). Não utilizar em um período superior a 7 dias. Não deve ser usada internamente, exceto em adequadas diluições homeopáticas. Reações alérgicas em indivíduos sensíveis. Contraindicado para gestantes e lactantes.

**Efeito adversos:** O uso prolongado, pode ocorrer dermatoses edematosas e eczema e, em indivíduos sensibilizados, dermatite de contato.

USO SOB PRESCRIÇÃO – MÉDICO E ENFERMEIRO



#### 4. *Maytenus ilicifolia* (Espinheira Santa)

**Nome popular:** espinheira santa, cancerosa, cancorosa-de-sete-espinhos, cancosa, espinheira-divina, espinho-de-Deus, maiteno, erva-santa, salva-vidas.

**Parte utilizada:** folhas; a presença de caules é considerada indesejável.

**Composição Química:** taninos (marcador), terpenos (maitenina e outros), flavonóides, alcalóides (maitensina e maitanprona), leucoantocianidinas, mucilagens, substâncias nitrogenadas, traços de minerais, oligoelementos e carotenóides.

**Ações farmacológicas:** Antiulcerôgenica, gastroprotetora e anti-inflamatória. Apresenta efeito adstringente, aumenta a barreira de mucosa no estômago, diminui a secreção de ácido clorídrico.

**Indicação terapêutica:** Dispepsia e como coadjuvante no tratamento de gastrite, úlcera gástrica e duodenal.

**Forma farmacêutica:** chá de 30g.

**Posologia:** Preparo do chá em infusão.

Uso interno: 1,5 g para uma xícara do chá (75 ml), três vezes ao dia. Tempo de tratamento em torno de 30 dias.

**Cuidados:** Contraindicado o uso durante a gravidez e amamentação, visto que pode diminuir a secreção de leite e provocar contrações uterinas. Suspender o uso quando forem realizados exames de medicina nuclear pelo risco de interferências na ligação de radiofármacos com os tecidos e líquidos biológicos.

**Efeito adversos:** Potencializadora de antibióticos e barbitúricos. Plantas ricas em taninos, quando usadas em doses excessivas, podem causar irritação da mucosa gástrica e intestinal, gerando vômitos, cólicas intestinais e diarreia. Não foram relatados eventos adversos graves ou que coloquem em risco a saúde dos pacientes utilizando extratos de *Maytenus ilicifolia* nas doses recomendadas.

USO SOB PRESCRIÇÃO – MÉDICO

#### 5. *Passiflora alata* (Maracujá)

**Nome popular:** flor-da-paixão, maracujá-guaçu, maracujá-silvestre, passiflora, passionflower, maracujá-de-suco, maracujá-do-mato.

**Parte utilizada:** Folhas secas.

**Composição Química:** Alcalóides indólicos do tipo  $\beta$ -carbolina, incluindo harmano, harmol, harmina, harmalol, harmalina e passiflorina; Flavonóides (isovitexina, vitexina, crisina, schaftosídeo, isoschaftosídeo); Cumarina (escopoletina e

umbeliferona); Maltol; Glicosídeo cianogenéticos; maltol; ácidos fórmico e butírico, esteróis (p.ex., estigmasterol, sitosterol); aminoácidos; açúcares (p. ex. rafinose, sacarose, glicose e frutose); ácidos graxos (linoléico, linolênico, palmítico, oléico, mirístico).

**Ações farmacológicas:** Depressor inespecífico do Sistema Nervoso Central, apresenta efeito sedativo, tranquilizante e ansiolítico. Antiespasmódico da musculatura lisa. Analgésico.

**Indicação terapêutica:** Distúrbios do sono leve e moderado e transtorno de ansiedade não cronificados. Usado no climatério, neuralgias, convulsões generalizadas, histeria, taquicardia nervosa, inquietação nervosa.

**Forma farmacêutica:** Chá de 30g

**Posologia:** Preparo do chá em infusão.

**Uso oral** – 1,5g para 75 ml de água 2 vezes ao dia (de acordo com a sensibilidade pode ser diminuída a dose).

**Recomendações:** tomar uma das doses preferencialmente 1 hora antes de dormir. Não utilizar por períodos prolongados (até 3 meses). Deve ser utilizado com cautela por pessoas com pressão arterial baixa.

**Cuidados:** Evitar o uso interno durante a gravidez e a lactação. Evitar o uso em doses mais altas do que a recomendada e/ou durante longos períodos de tempo. Hipersensibilidade a planta. Cuidados em hepatopatas e hipotensos. Pode haver interação medicamentosa com outros medicamentos. Cuidado no uso concomitante com inibidores de monoamino oxidases, com barbitúricos, morfina, anti-histamínicos, anfetaminas e álcool.

## USO SOB PRESCRIÇÃO – MÉDICO

### 6. *Phyllanthus niruri* (Quebra Pedra)

**Nome popular:** erva-pombinha, arrebenta-pedra, quebra-pedras-de-arvorezinha, quebra-pedra, quebra-pedra legítimo, quebra-pedra verdadeiro.

**Parte utilizada:** Partes aéreas.

**Composição Química:** glicosídeos, quercitina, filocrisina (princípio amargo), sais minerais, lignanas, ácidos orgânicos, tanino, mucilagem. Da parte aérea foram isolados os flavonoides: quercitrina, quercetina, rutina, astragalina, nirurina e pequenas quantidades de alcalóides. Nas raízes, é mencionada a presença de derivados flavônico e o esteróide estradiol. As folhas têm compostos fenólicos e vitamina C.

**Ações farmacológicas:** efeito antilitiásico, ações analgésicas, relaxante da musculatura lisa do ureter, facilitando a expulsão de cálculos renais pela elevação da filtração glomerular e promove a excreção urinária do ácido úrico. Levemente diurética, com interferência na formação dos cálculos diminuindo o seu tamanho e irregularidade de forma, contribuindo com a menor formação e eliminação dos cálculos formados. Pode contribuir com o aumento da eficácia da litotripsia (procedimento médico para eliminação de cálculos por aplicação de ondas).

**Indicação terapêutica:** Litíase renouretral.

**Forma farmacêutica:** chá de 140g.

**Posologia:** 20g para 1 litro de água, distribuído ao longo do dia. Preparo do chá em infusão de planta seca ou fresca.

**Modo de preparo:** aquecer um litro de água até a fervura. Verter a água sobre um recipiente limpo e com tampa, contendo no seu interior 20 g da planta moída.

**Cuidados:** Não fazer o uso prolongado. Contraindicado em patologias crônicas descompensadas como diabetes mellitus, insuficiência cardíaca e em patologias urinárias associadas a câncer, tuberculose, insuficiência renal, entre outros. Contraindicado durante a gravidez e a lactação, pois alguns princípios ativos são capazes de atravessar a barreira placentária e também serão excretados pelo leite materno.

**Efeito adversos:** Doses excessivas podem produzir hipotensão.

## USO SOB PRESCRIÇÃO – MÉDICO

### 7. *Matricaria chamomilla* (Camomila)

**Nome popular:** camomila, Camomila-alemã, maçanilha, matricária, camomila vulgar, camomila comum, camomila romana.

**Parte utilizada:** Capítulo Floral seco.

**Composição Química:** Flavonóides (apigenina, apigetrina, apiina, luteolina, quercetina, quercimeritrina e rutina), Cumarinas (umbeliferona e seu éter metílico, heniarina), óleos essenciais (azuleno,  $\alpha$ -bisabolol e seus óxidos A e B, camazuleno, espiroéteres, sesquiterpenos, canadineno, farneseno, furfural, espatulenol e proazulenos, como matricarina e matricina), aminoácidos, ácido antêmico (amargo), colina, polissacarídeo, planta e ácidos graxos, tanino, sais minerais e hidrocarbonetos triterpênicos (p. ex. triacontano).

**Ações farmacológicas:** carminativa, antiespasmódica, sedativa fraca, anti-inflamatória, anti-histamínica, antiúlcera, ansiolítica, antisséptica e cicatrizante.

**Indicação terapêutica:** afecções orais dolorosas, aftas, gengivites (bochechos), odontalgias (coadjuvante), monilíase (candidíase oral), afecções gastrointestinais, cólicas abdominais e menstruais, gases intestinais, diarreia (coadjuvante), inflamações de pele e mucosa, inflamações oculares.

**Forma farmacêutica:** chá de 30g.

**Posologia:** Preparo do chá em infusão.

**Uso interno: (doseador de 2,5g)**

Adultos: 6 doseadores (15g) em 500 mL de água

- ✓ como antidiarréico: 1 xíc (150 mL) antes das refeições
- ✓ como antiflatulento: 1/2 xícara (75 mL) após as refeições;
- ✓ como antiespasmódico e analgésico: 1 xícara 3 a 4 vezes/ dia;
- ✓ para faringite e amigdalite: 1 xícara 3 a 4 vezes ao dia.

Crianças de 6 meses a 01 ano: 1 doseador (2,5 g) em 240 mL de água na erupção dentária dolorosa - tomar 60 mL 3 a 4 vezes ao dia.

**Uso tópico: 4 doseadores (10g) em 200 mL de água.**

- ✓ Adulto: bochechos e gargarejos 2 a 4 vezes ao dia.
- ✓ Crianças menores que 01 ano: aplicar no local com algodão ou gaze.

**Cuidados:** Hipersensibilidade a qualquer membro da família Asteraceae/ Compositae. Em crianças usar somente após 6 meses para não interferir na lactação. Deve ser evitado o uso excessivo durante a gravidez e a lactação. Relata-se interferência na absorção de ferro durante suplementação deste mineral.

USO SOB PRESCRIÇÃO – MÉDICO E ENFERMEIRO

## 8. *Hypericum perforatum* (Erva-de-São-João)

**Nome popular:** Erva-de-São-João (nome popular na Europa porque floresce em junho, mas é diferente da Erva-de-São-João conhecida em vários locais do Brasil).

**Parte utilizada:** Toda a planta (em especial as flores).

**Composição Química:** Flavonóides (Rutina (1,6%), Quercetina, Quercitrina, Isoquercitrina, kaempferol, Catequina e isocatequina, Hiperosídeo (0,9%) Proantocianidinas; Bioflavonóide (I3,I18-biapiogenina), flavonas e amentoflavona (luteolina e derivados da biapiogenina); Antraquinonas (Naftodiantronas): Hipericina, Pseudohipericina, Isohipericina Ciclopseudohipericina; Protohipericina); Óleos essenciais (hidrocarbonetos sesquiterpênicos: alfa-pineno, beta-pineno, alfa-terpineol, cadineno, cineol, limoneno, geraniol, metil-2-octano); taninos catéquicos, pectina, colina, hiperforina, hiperisina 1 e 2, adihiperforina, xantonas, compostos

ácidos (cafeico, isovaleriânico, mirístico, nicotínico, palmítico, p-cumárico, carotenoides, derivados de aminoácidos (GABA); Fenilpropanos (Ácido clorogênico).

**Ações farmacológicas:** Antidepressivo (inibição da recaptura de serotonina).

**Indicação terapêutica:** Depressão leve a moderada. Desordens psicoativas acompanhadas de ansiedade e disforia.

**Forma farmacêutica:** Cápsula de 300mg.

**Posologia:** Extrato seco de *Hypericum perforatum*;

Dose mínima recomendada: 300 mg diário;

Dose normal recomendada: 900 mg diário (sendo 3 vezes ao dia de 300 mg);

Por 3 a 6 semanas. Após este período, passar por reavaliação médica.

**Cuidados:** Não recomenda-se o uso durante a gravidez, a lactação e crianças menores de 12 anos. Fotossensibilidade (evitar exposição ao sol, pois pode provocar manchas). Pode ocorrer interações com outros medicamentos (diminui a concentração plasmática de anticoagulantes, antirretrovirais, antibióticos macrolídeos, anticoncepcionais orais, antiepilépticos e irinotecano).

## USO SOB PRESCRIÇÃO – MÉDICO

### 9. *Ginkgo biloba*

**Nome popular:** Ginkgo, noqueira-do-japão.

**Parte utilizada:** Folhas verdes.

**Composição Química:** Flavonóides (24%): kaempferol, quercetina, derivados do epicatecol, rutosídeos, isorhamnetina, cumaril glucorhamnosídeos I e II, etc.

Biflavonas: ginkgetina (a mais importante), isoginkgetina, sciadopitina e bilobetina.

Terpenos (6%): ginkgolídeos A, B, C, J, M (diterpenos) e bilobalídeos (sesquiterpenos).

Outros: ácidos procatéquico, parahidróxi-benzoico, leucoantocianidina, ácido ginkgólico, glicosídeos cianogênicos.

**Ações farmacológicas:** Proteção vascular. Ativa a circulação sanguínea promovendo vasodilatação arterial. Reforça o tônus muscular em nível venoso. Ativa o nível energético das células, no aumento da síntese da ATP a nível cerebral. Antiagregante plaquetário (inibe o Fator Ativador de Plaquetas – PAF). Anti-inflamatória. Antioxidante.

**Indicação terapêutica:** Tratamento de insuficiência vascular cerebral. Usado em déficit de memória, distúrbios de concentração, vertigens, zumbidos, diminuição de

audição, cefaléias, demências, insuficiências vasculares periféricas, câimbras dolorosas e outros processos vasculares degenerativos.

**Forma farmacêutica:** Cápsula de 40 mg e 80 mg.

**Posologia:** 80 a 120 mg diário (sendo 40 mg 2 ou 3 vezes ao dia) para déficit cognitivo. Até 160 mg diário para insuficiência vascular periférica.

Recomenda tratamento por 3 a 4 meses, alternando com período de pausa. O médico avaliará a continuidade ou não do tratamento a longo prazo.

**Cuidados:** Evitar o uso durante gravidez e lactação. Utilizado com atenção em pacientes tratados com anticoagulantes, inibidores da MAO, antiplaquetários e antagonista de cálcio.

**Efeito adversos:** náuseas, cefaleia, vômitos, hipotensão passageira. Em nenhum dos casos houve a necessidade de suspender o tratamento, os efeitos desapareciam em pouco tempo.

## USO SOB PRESCRIÇÃO – MÉDICO

### 10. *Aloe vera* (Babosa)

**Nome popular:** Aloe barbadensis Mill, aloe gel, babosa, leaf gel, babosa medicinal.

**Parte utilizada:** Mucilagem das Folhas.

**Composição Química:** mono e polissacarídeos, taninos, esteróis, ácidos orgânicos, enzimas (incluindo ciclo-oxigenase), saponinas, vitaminas e minerais. Carboidratos: glicomanana e outros polissacarídeos contendo arabinose, galactose e xilose. Lipídeos: incluindo colesterol, ácido gamolênico e ácido araquidônico.

**Ações farmacológicas:** Cicatrizante, anti-inflamatório, analgésico, antisséptico, emoliente.

**Indicação terapêutica:** Cicatrização de feridas, lesões de pele secundárias à queimaduras térmicas ou químicas (1º e 2º graus) e físicas (radioterapia), dermatites (periestomia e outras), eczemas, psoríase, queda de cabelo por seborréia, acne vulgar, celulite e eripsela. Observa-se alívio da dor em queimadura.

**Forma farmacêutica:** creme e gel de 50g e 250g.

**Cuidados:** Usar com cautela em queimaduras de 3º grau ou concomitante com antibioticoterapia.

## USO SOB PRESCRIÇÃO – MÉDICO E ENFERMEIRO

## 11. *Calendula officinalis* (Calêndula)

**Nome popular:** calêndula-hortense, maravilha-dos-jardins, malmequer, malmequer-do-jardim, flor-de-todos-os-males, margarida dourada e verrucária.

**Parte utilizada:** Inflorescência (capítulos).

**Composição Química:** óleos essenciais, carotenoides, mucilagens, flavonoides (marcador- flavonóides totais expressos em hiperosídeos), Terpenóides, polissacarídeos, saponinas, carotenóides, alcoóis triterpênicos e pentacíclico, ácido málico, caempferol e ácido salicílico.

**Ações farmacológicas:** Cicatrizante e anti-inflamatório de uso externo. Reepitelizante. Ativa o metabolismo das glicoproteínas, nucleoproteínas e tecido colágeno levando a melhor regeneração do tecido tissular. O extrato aquoso das flores, quando aplicado sobre feridas cutâneas, tem um papel indutor da microvascularização, contribuindo assim para uma cicatrização mais rápida. Anti-inflamatória, antiedematosa, anti-séptica, bactericida, fungicida (C. Albicans), calmante e refrescante para peles sensíveis, avermelhadas e delicadas

**Indicação terapêutica:** Ferimentos abertos, foliculite, estrófulo, dermatites eczematosas, eczema seborréico do couro cabeludo, fissuras no mamilo, fungicida, herpes, dermatites amoniacal e fúngica, úlcera de estase, escaras, abscessos, furúnculos, equimoses, picadas de insetos, intertrigo, varizes e hemorroidas. Observaram-se bons resultados em: acne, quelóides, tinea, piodermite, molusco contagioso e herpes labial.

**Forma farmacêutica:** creme e gel de 50g e 250g, tintura à 20 % uso externo 20 mL.

**Cuidados:** Evitar o uso durante a gravidez e a lactação. Usar com cautela em lesão profunda e/ou extensa, lesões disseminadas, infecção local grave, lesão de pele crônica sem diagnóstico, hipersensibilidade à planta e antibioticoterapia tópica concomitante.

USO SOB PRESCRIÇÃO – MÉDICO E ENFERMEIRO

## Técnica de Curativo

1. Lavar as mãos.
2. Usar material estéril.
3. Manter leito da ferida, limpo e úmido.
4. Usar soro fisiológico morno.
5. Limpar ferida com jato de SF 0,9% com seringa de 20 ml e agulha 40x12.
6. Aplicar sobre a ferida o produto necessário ao tratamento.
7. Ocluir com gazes.
8. Enfaixar com atadura de crepe.
9. Promover os curativos preferencialmente 1x ao dia, ou mais, somente se houver necessidade, pois o manuseio frequente pode prejudicar a evolução da cicatrização.



## Indicação Terapêutica: Creme X Gel

CREME	GEL
Penetração endodérmica.	Penetração epidérmica.
Forma película oclusiva, mantendo a umidade local. Favorece a hidratação da pele.	Forma película não oclusiva. Indicado para feridas secas, com exsudato lavável não gorduroso.
A apresentação em creme (calêndula/babosa) é preferível para casos de epitelização e escoriação.	A apresentação em gel (calêndula/babosa) é mais indicada nas seguintes situações: ferida com tecido de granulação com pouco exsudato, necrose acompanhada de granulação com exsudato moderado a abundante, mordedura de cães, gatos e úlcera venosa.
Tratamento para ferida oncológica seca.	Tratamento para ferida oncológica úmida.

## Indicação Terapêutica: Babosa X Calêndula

Babosa	Calêndula
Primeira opção para tratamento de queimaduras de primeiro grau e segundo grau de pequena extensão.	Segunda opção de escolha para o tratamento de queimaduras de primeiro grau e segundo grau de pequena extensão.
Segunda opção de escolha para tratamento de feridas com infecção (babosa gel).	Primeira opção de escolha para tratamento de feridas com infecção (calêndula gel).
Terceira opção de escolha para tratamento de úlcera venosa (gel)	Segunda opção de escolha para tratamento de úlcera venosa (gel)
Em queimaduras, deve-se avaliar a lesão quanto à extensão, profundidade e riscos de acordo com o protocolo de queimadura para avaliar a forma farmacêutica mais indicada, se creme ou gel (babosa/calêndula).	

## Portaria nº 07 - 19 de novembro de 2004

Publicada no *DOM* de 20/11/2004, **dispõe sobre a atuação do enfermeiro no Programa Municipal de Fitoterapia da Secretaria Municipal de Saúde**

**CONSIDERANDO** que a sistematização da assistência de enfermagem é exigência legal e instrumento de reorganização das práticas de enfermagem;

**CONSIDERANDO** que a consulta de enfermagem é uma atividade fim obrigatória e privativa do enfermeiro;

**CONSIDERANDO** que ao enfermeiro incumbe, como integrante da equipe de saúde, entre outras competências, prescrever medicamentos previamente estabelecidos em programas de saúde pública e em rotinas aprovadas pela instituição de saúde;

**CONSIDERANDO** que a SMS possui protocolos de atendimento nas diversas áreas de assistência e, em especial, em fitoterapia, bem como normatizou a prática da enfermagem através da ordem de serviço;

**CONSIDERANDO** o artigo 11, inciso II, alínea "c" da Lei Federal 7.498/86, bem como as Resoluções do Conselho Federal de Enfermagem nº: 197/1997 e nº 271/2002; A Secretária Municipal de Saúde, no uso de suas atribuições.

### **RESOLVE:**

**Artigo 1º** - Instituir a atuação do enfermeiro na assistência no Programa Municipal de Fitoterapia da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas.

**Artigo 2º** - A prescrição de fitoterápicos por enfermeiros capacitados será realizada conforme definição em memento terapêutico da SMS, para àqueles descritos como tópicos, bem como para as infusões de camomila (*Camomila recutita*) e malva (*Malva sylvestris*).

**Artigo 3º** - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, de novembro de 2004

**MARIA DO CARMO CABRAL CARPINTÉRO**  
Secretária Municipal de Saúde



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS**

**INFORME DA COMISSÃO DE TRATAMENTO DE FERIDAS**

Considerando a atual e futura situação prevista do abastecimento de alguns insumos específicos para o tratamento de feridas, objetivando o uso racional dos recursos materiais disponíveis e a garantia da assistência integral aos portadores de feridas da rede municipal de Campinas, esta comissão indica o uso do material Hidrofibra com Prata exclusivamente nos casos de:

- Queimaduras de segundo grau
- Feridas com Infecção

Observações:

- ✓ Para as queimaduras de primeiro grau e para as queimaduras de segundo grau de pequena extensão, está recomendado o uso do fitoterápico Babosa (em gel ou creme de acordo com a lesão) como primeira escolha no tratamento.
- ✓ Para as feridas com moderada e alta exsudação sem infecção recomendamos o uso da hidrofibra sem prata.
- ✓ Lembramos que toda prescrição para o tratamento de feridas deverá considerar sempre as características locais da lesão na primeira indicação e em todas as trocas, as características do paciente, da patologia e os materiais de curativos disponíveis. No site da Secretaria Municipal de Saúde da PMC, na área da Enfermagem está disponibilizado o guia de coberturas para tratamento de feridas que orienta as escolhas dos materiais considerando o estágio que a lesão se encontra.

Campinas, 16 de junho de 2015.

Comissão de Tratamento de Feridas Secretaria  
Municipal de Saúde de Campinas

## Referências

- ALMASSY JR, A., [et al.]. Folhas de chá: plantas medicinais na terapêutica humana Viçosa ed UFV, 2005.
- ALONSO, Jorge Alonso. Tratado de Fitomedicina Isis Ediciones SRL Argentina
- ALONSO, J.A., DESMARCHELIER, Cristian. Plantas Medicinales Autóctonas de la Argentina Ediciones Fitociencia 2006
- AMARAL, A.C. F. (coord). Coletânea Científica de Plantas de Uso Medicinal Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005
- BARNES, J., ANDERSON L .A., PHILIPSON, J. D. Fitoterápicos, 3ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2012.
- BARNES, J., ANDERSON L . A., PHILIPSON, J. D. Plantas Medicinales Guia para os profissionais de la salud, 1ª edição, Barcelona: Pharmaeditores, 2004
- BRASIL. Farmacopéia Brasileira. 5ª Ed. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2010.
- FERRO, Degmar. Fitoterapia: conceitos clínicos São Paulo: editora Atheneu, 2006
- GILBERT, B., FERREIRA, J. L. P. , ALVES, L .F. Monografias de Plantas Brasileiras e Aclimatadas Curitiba ABIFITO 2005
- LORENZI, Henri, Matos, F.J. Abreu. Plantas Mediciniais no Brasil nativas e exóticas computação gráfica Osmar Gomes Instituto Plantarum 2002.
- REIS, M. C. P.; EDA, P. H. O. Guia de Plantas medicinais e Aromáticas – Rio de Janeiro, 2008.
- SAAD, G. A., et al. Fitoterapia contemporânea: Tradição e Ciência na Prática clínica, RJ, Ed Elsevier, 2009
- SCHILCHER, Heinz. Fitoterapia na Pediatria Guia para médicos e farmacêuticos tradução Alfenas: 2005 ed Ciência Brasiliis
- SHULTZ, HÄNSEL, TYLER, Fitoterapia Racional 4a.ed, 1a. ed bras, ed Manole 2002.
- SCHULZ; HÄNSEL; TYLER. Fitoterapia Racional. Um guia de fitoterapia para as ciências da saúde. Manole: Barueri, 2002.
- SIMÕES, C.M.O. et al. FARMACOGNOSIA: da planta ao medicamento, 5ª Ed. 2004, Ed. Universidade/UFRGS/Ed da UFSC, 1999, revista e ampliada

## **Anexos**

- 1. Ficha de Acompanhamento de Uso de Fitoterápicos**
- 2. Guia de Tratamento de Feridas**

UNIDADE

DISTRITO

## Acompanhamento de Uso de Fitoterápicos

- Arnica    Babosa    Calêndula    Camomila    Espinheira Santa    Guaco  
 Hamamelis    Hypericum    Ginkgo    Maracujá    Quebra Pedra    \_\_\_\_\_

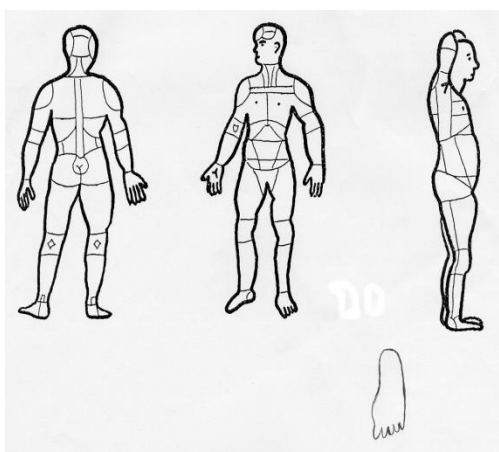
Nome: \_\_\_\_\_ DN: \_\_\_\_\_ FF: \_\_\_\_\_

Lesão/Sintoma Inicial: \_\_\_\_\_ Data 1a. Consulta: \_\_/\_\_/\_\_

Diagnóstico: \_\_\_\_\_ CID: \_\_\_\_\_

Exames realizados: \_\_\_\_\_

### Características da Lesão Inicial:



Extensão: \_\_\_\_\_

- Profundidade:    Plana    Superficial    Profunda  
 Bolhas \_\_\_\_\_  
 Edema \_\_\_\_\_  
 Eritema \_\_\_\_\_  
 Secreção \_\_\_\_\_  
 Odor \_\_\_\_\_  
 Dor \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Proposta Terapêutica: \_\_\_\_\_

DATA

EVOLUÇÃO





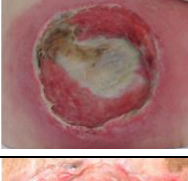
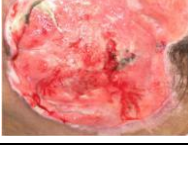
AVALIAÇÃO






RUBRICA

Interrupção do Tratamento em: \_\_/\_\_/\_\_ Motivo:

- Alta por melhora    Abandono - Razão: \_\_\_\_\_    Suspensão - Razão: \_\_\_\_\_

## Guia de Tratamento de Feridas

Tipo de Tecido / Ferida	Objetivo do Tratamento	Coberturas		Observação
		Fitoterápicos	Outras Tecnologias	
<b>1. Necrose Seca (Escara)</b> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desbridamento</li> <li>- Hidratação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Papaína 10% creme</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hidrogel com ou sem alginato</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar escaratomia (Enfermeiro ou Médico) antes da aplicação do produto;</li> <li>- Usar papaína com reserva em lesão isquêmica (ulcera arterial);</li> <li>- Proteção de barreira durante desbridamento com papaína*;</li> <li>- Durante o tratamento o Enfermeiro pode realizar desbridamento mecânico para acelerar o processo.</li> </ul>
<b>2. Necrose Úmida (Esfacelo)</b> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desbridamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Papaína 10% gel</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hidrogel com ou sem alginato</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Usar papaína com reserva em lesão isquêmica (ulcera arterial);</li> <li>- Proteção de barreira durante desbridamento com papaína*;</li> <li>- Realizar desbridamento mecânico para acelerar o processo (Enfermeiro)</li> </ul>
<b>3. Tecido de granulação com pouco exsudato</b> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manutenção do meio úmido</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Calêndula 5% gel ou</li> <li>- Hamamelis 10% gel ou</li> <li>- Babosa 25% gel</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hidrocolóide em placa ou</li> <li>- Hidrogel com ou sem alginato ou</li> <li>- AGE</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Usar rayon como cobertura primária preferencialmente;</li> <li>- Hidrocolóide em placa dispensa uso do rayon;</li> <li>- Atenção à possível necessidade de troca de placa de hidrocolóide antes da data prevista (risco de maceração).</li> </ul>
<b>4. Necrose + Granulação com exsudato moderado a abundante</b> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desbridamento</li> <li>- Estimular a granulação</li> <li>- Controlar o exsudato</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hamamelis 10% gel ou</li> <li>- Calêndula 5% gel ou</li> <li>- Babosa 25% gel ou</li> <li>- Papaína 10% gel se necrose predominante</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hidrogel com ou sem alginato</li> <li>- Cobertura absorvente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Usar chumaço como cobertura secundária se necessário;</li> <li>- Proteção de barreira durante desbridamento com papaína ou quando o curativo exigir muitas trocas*.</li> </ul>
<b>5. Feridas com infecção</b> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Controle da infecção, odor, exsudato quando presente e desbridamento s/n</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Calêndula 5% gel ou</li> <li>- Babosa 25% gel ou</li> <li>- Hamamelis 10% gel ou</li> <li>- Papaína 10% gel se necrose predominante</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hidrogel com ou sem alginato</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Usar hidrogel ou fitoterápico em gel para preenchimento de espaço morto (túneis, descolamentos e cavidades).</li> </ul>
<b>6. Feridas Hemorrágicas</b> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover hemostasia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hamamelis 10% gel</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hidrogel c/ alginato de preferência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Usar cobertura primária com Rayon e curativo compressivo se possível</li> </ul>

7. Epitelização e Escoriações		- Proteção dos novos tecidos	- Calêndula 5% creme ou - Hamamelis 10% creme ou - Babosa 25% creme	- Hidrocolóide placa - AGE	- Atenção à possível necessidade de troca de placa de hidrocolóide antes da data prevista (risco de maceração).
8. Queimaduras		- Alívio da dor - Prevenir infecção	- Babosa 25% gel ou creme (1ª escolha) ou - Calêndula 5% creme ou gel	- Hidrogel c/ ou sem alginato - Hidrocolóide placa	- Avaliar conduta na presença de bolhas - Substituir hidrogel com alginato em caso de dor intensa após aplicação.
9. Hematomas e equimoses		- Alívio da dor - Redução do hematoma e edema	- Arnica 5% creme ou - Hamamélis 10% creme		- Descartar a possibilidade de fratura - Não utilizar Arnica por mais de 30 dias ou sobre feridas abertas
10. Úlcera Venosa		- Contenção do edema	- Hamamélis 10% ou - Calêndula 5% ou - Babosa 25% (2ª escolha)	- Bota de Unna (1ª opção) - Hidrogel c/ ou sem alginato - Hidrocolóide placa	- Na ausência de Bota de Unna pode-se utilizar os fitoterápicos indicados ou outras coberturas como orientado neste guia. - Contra indicado para úlcera arterial - Bota de Unna pode ser associado com diversas coberturas (segundo a fase de cicatrização, período de troca e disponibilidade de materiais)
11. Mordedura de cão, gato e outros		- Evitar infecção - Remover secreção salivar e sujidades		- Lavar abundantemente com água e sabão	- Seguir protocolo de profilaxia da raiva humana (esquema vacinal) - Preencher formulário de atendimento anti-rábico humano - Necessidade de sutura a critério médico
12. Ferida oncológica		- Controle de odor e infecção - Prevenir sangramento - Evitar trauma na troca do curativo	- Hamamélis 10% creme ou gel (1ª opção) - Babosa 25% ou - Calêndula 5% creme ou gel (2ª opção)	- Hidrogel com ou sem alginato	- Controle da doença se faz com terapia anti-neoplásica (radioterapia, quimioterapia e outros). - Tratamento tópico de ferida oncológica geralmente é paliativo - Evitar produtos que estimulem mitose celular, por exemplo: AGE, hidrocolóide em placa, entre outros, se possível - Usar cremes se a lesão for seca e gel se for úmida

**Fonte:** Elaboração: Comissão de Tratamento de Feridas - Câmara Técnica de Enfermagem da SMS Campinas - Novembro de 2009 ([comissaoferidascampinas@gmail.com](mailto:comissaoferidascampinas@gmail.com))

Fotos: 1,2,3,4,5,6,7,9 e 10: Enfª Lissandra Rocha Porto; 8 e 12 : CONVATEC

\*Proteção de barreira: Fitoterápico em creme, vaselina ou AGE nas bordas/ região Peri ferida quando houver aumento de exsudação



APOIO:



REALIZAÇÃO:



**Botica da Família**  
Farmácia Municipal de Manipulação



Secretaria Municipal  
de Saúde



**PREFEITURA DE  
CAMPINAS**  
UM NOVO TEMPO  
PARA NOSSA CIDADE